

## **A influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem a partir da teoria Psicogenética de Wallon: uma revisão bibliográfica**

Rayssa Jaine Silva de Albuquerque<sup>1</sup>  
Geyslanne Lígia Barbosa da Nóbrega<sup>2</sup>  
Raisa Fernandes Mariz Simões<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar as contribuições da psicologia educacional para a educação, enfatizando a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Foi empregada a metodologia de revisão de literatura do tipo narrativa, tendo como eixo norteador da pesquisa a teoria Walloniana: Psicogênese da Pessoa Completa, fazendo uso dos seguintes descritores: afetividade, ensino, aprendizagem e psicologia. Ao longo do estudo, aponta-se para a importância de entender a criança de forma integral, pensando nos aspectos motores, cognitivos e emocionais. Sendo necessário no contexto escolar o estabelecimento de uma relação afetiva entre o educador e o educando para fins de aprendizagem significativa. Por fim, notou-se que no ambiente escolar ainda há um grande foco no aspecto cognitivo dos alunos em detrimento a outros, sendo necessário o avanço em pesquisas e estudos sobre as dimensões aqui apresentadas.

**Palavras-chave:** Wallon, afetividade, ensino-aprendizagem

### **INTRODUÇÃO**

O grande movimento positivista no século XIX, que colocava, principalmente, a objetividade como regra para que uma área fosse chamada de ciência, se mostra um divisor de águas para a psicologia, que passa a ser uma ciência experimental,

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, rayssajalbuquerque@outlook.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [ljiageyslanne1@gmail.com](mailto:ljiageyslanne1@gmail.com)

<sup>3</sup>Professor orientador: Mestre, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, raisamariz@gmail.com

desenvolvendo-se em várias áreas. Foi nesse momento que surgiu uma psicologia voltada para as questões educacionais, com o desenvolvimento de instrumentos psicométricos capazes de avaliar a inteligência humana. (GOMES, 2004 apud BARBOSA e MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 394)

Nesse sentido, a inserção da Psicologia nas escolas foi marcada por objetivos fortemente adaptacionistas, nos quais predominava a necessidade de corrigir e adaptar, à escola, o aluno portador de um problema de aprendizagem (Oliveira e Marinho-Araújo, 2009). Diante disso, Campos e Jucá (2006, p.37, apud BARBOSA e MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 394) evidenciam que no Brasil, ocorre a exportação demasiada de testes psicométricos vindo do exterior e a sua utilização em larga escala, não havendo o desenvolvimento de estudos voltados para atender a demanda da população olhando para a sua realidade. Assim, as intervenções realizadas no ambiente escolar, por muito tempo, teve um carácter clínico e terapêutico (BARBOSA e MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Começa-se a notar uma mudança, nas décadas de 1980-1990, em que temos uma crise na psicologia, já que os procedimentos convencionais não respondiam com eficácia às demandas do contexto. Segundo Barbosa e Marinho-Araújo (2010), o oposto disso era o que ocorria, “tais intervenções trouxeram prejuízos ao desenvolvimento dos alunos e contribuíram para a passividade dos agentes escolares”. Sendo assim, a partir de 90 toda a literatura passa a trazer reflexões acerca da adoção de uma postura crítica e comprometida com o desenvolvimento social, além de trazer a atuação do psicólogo como membro efetivo do contexto educacional (Barbosa e Marinho-Araújo, 2010).

Apesar de termos avançado na discussão acerca da atuação do psicólogo na esfera educacional, frequentemente encontramos estudos que sugerem que razões orgânicas ou intrapsíquicas do aluno, são causadoras dos problemas de aprendizagem. Também há autores, que defendem que as condições culturais, sociais e econômicas das famílias - principalmente o nível de escolaridade dos pais - poderiam ocasionar o desenvolvimento de tais queixas (Dazzani et al, 2014). Ou seja, boa parte da literatura disponível, ora acaba patologizando a criança, ora a sua família.

Neste sentido, é importante reconhecer a necessidade de compreender a criança de uma maneira integral e a contribuição da psicologia neste processo de afetividade e aprendizagem. Este trabalho pretende averiguar esta relação no processo educativo,

apresentando os principais autores e refletindo sobre os estudos até então realizados que mostram a importância da afetividade no processo de ensino, no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Foi utilizada a metodologia de revisão de literatura do tipo narrativa. Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa para construção do aporte teórico, o qual identificamos como eixo norteador da pesquisa a teoria walloniana: A Psicogênese da Pessoa Completa e a influência da afetividade. Posteriormente foi feito um levantamento de publicações recentes a partir de 2010 para complementar o material levantado. Para coleta dos dados a busca resumiu-se na base: Google acadêmico; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Scielo. No que se refere a escolha dos descritores adotou-se: afetividade, ensino, aprendizagem e psicologia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Importância de uma visão holística sobre a criança**

Não tem como falar em educação infantil sem lembrar de um grande pesquisador e estudioso da área: Henri Paul Hyacinthe Wallon, um filósofo, médico, psicólogo e político francês. Através do seu interesse pela educação e o seu imenso trabalho com crianças é possível compreender o desenvolvimento infantil por meio das relações estabelecidas entre a criança e seu ambiente, privilegiando a pessoa em sua totalidade, nas suas expressões singulares e na relação com os outros.

Essa foi a busca de Wallon ao longo da sua trajetória, e teve como resultado o desenvolvimento da teoria da Psicogênese da Pessoa Completa. Para que possamos entender a sua teoria se faz necessário compreender alguns conceitos. Com o objetivo de explicar o desenvolvimento infantil, Wallon realizou a criação de um conceito chamado “Campos funcionais”, onde existiriam quatro campos: movimento (ato motor ou motricidade), afetividade, inteligência e pessoa (formação do eu).

Embora expostas separadamente, vale salientar que tal separação se dá para fins didáticos, uma vez que o desenvolvimento dessas dimensões acontece de forma integrada, sendo complementares. Além disso, entende-se que esses campos “são constructos de que se lança mão para analisar o homem como objeto de estudo, por meio do agrupamento de funções em categorias, de acordo com suas características predominantes” (PRANDINI, 2004, p.30).

Refletindo sobre isso, e pensando no atual sistema de educação do Brasil, constatamos que temos muito a avançar. Isso pois, observa-se que há uma valorização dos aspectos cognitivos das crianças, em detrimento dos outros. Sobre essa questão, Almeida (2008, p.352, apud SANTOS e OLIVEIRA, 2018, p.27) evidencia que “[...] o desenvolvimento do sujeito como totalidade não pode ser promovido se direcionarmos nossa prática para uma educação meramente intelectualista”.

Avançando na discussão, notou-se ainda que “o ambiente escolar pressupõe intensas atividades intelectuais, mas que o processo de ensino-aprendizagem também está relacionado à memória para trazer à lembrança os conhecimentos adquiridos e reelaborados, dependendo para isso de condições afetivas” (Santos e Oliveira, 2018, p. 27).

Nesse sentido, renova-se a importância de reconhecer a criança em sua totalidade, usando de artifícios para que o conhecimento que ali está sendo repassado seja significativo e fixado pelo aluno, favorecendo o seu desenvolvimento enquanto pessoa.

### **Apontamentos sobre afetividade no processo de ensino-aprendizagem**

De acordo com a perspectiva de Mahoney (2005, p.1, apud LOPES e SANTOS, 2020, p.530) “o processo de ensino-aprendizagem só pode ser analisado como unidade, pois ensino e aprendizagem são fases de uma mesma moeda: nessa unidade interpessoal professor/aluno é um fator dominante”. À vista disso, estudos realizados na área da neurociência, psicologia, antropologia e sociologia validam a importância de uma relação afetiva entre o educador e educando para o desenvolvimento da aprendizagem, atuando assim, o afeto como um dos aspectos facilitadores ou dificultadores que perpassa os mais variados níveis de ensino.

Diante disso, Wallon em busca de compreender o desenvolvimento humano, apresenta em sua teoria da Psicogênese da Pessoa Completa, a necessidade de estabelecer uma relação entre os aspectos afetivo, cognitivo e motor. Logo, de acordo com o pensamento Walloniano, em contrapartida ao argumento piagetiano, o marco inicial do desenvolvimento se dá com base na afetividade e não na dimensão cognitiva. Diz Wallon que, “incapaz de efetuar algo por si próprio, ele [o recém-nascido] é manipulado pelo ‘outro’ e é nos movimentos desse ‘outro’ que suas primeiras atitudes tomarão forma” (WALLON, 1946 apud NASCIMENTO, 2010, p. 13.). Portanto, para Wallon, a vida psíquica é constituída com base na emoção, voltada para uma sensibilização interna que possibilitará uma troca entre a criança e outro/ambiente, de modo a atender às suas necessidades.

Nesse aspecto, segundo Grandino (2010 apud CANUDO, 2020, p.13), Wallon destaca a afetividade como central para a construção do conhecimento e da pessoa. Realizando apontamentos da afetividade como fator antecedente da cognição:

Wallon detalha minuciosamente as origens orgânicas da emotividade, menos para justificar uma visão biologicista e mais para destacar sua maneira de compreender a natureza humana. Para ele, o ser humano é organicamente social. Isso porque está nessa força da emotividade humana e em seu caráter contagioso e epidêmico as condições para que seja mediada pela cultura, interpretada pelo adulto e promotora, a partir de então, do desenvolvimento cognitivo da criança. Significa dizer que o bebê expressa sua insatisfação por meio do choro, que de início é sua única maneira de relacionar-se. Esse choro mobiliza a mãe e ela o interpreta de acordo com seus valores e significados culturais. A interação entre ambos será responsável pelo desencadeamento das funções cognitivas na criança. (GRANDINO, 2010, p. 37)

Assim, realizando um recorte para o ambiente escolar, ancorados nas premissas da vasta contribuição dos estudos desenvolvidos por Wallon, é pertinente destacar sendo como imprescindível um novo olhar para a construção do conhecimento, destacando a dimensão afetiva no processo didático de ensino. Duarte Jr (2006) lembra que, embora a dimensão racional seja considerada dominante, a ação cotidiana dos indivíduos acontece com base nos saberes sensíveis que eles possuem e que muitas

vezes nem se apercebem de sua existência, nem da influência sobre suas ações (apud MASSA e D´Ávila, pag.02).

Wallon destaca a afetividade como sendo protagonista no desenvolvimento do sujeito, portanto, sendo o afeto uma ferramenta facilitadora para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, os aspectos cognitivos e afetivos corroboram para elaboração de um processo de seletividade dos interesses e necessidades de cada indivíduo. “Entre a emoção e a atividade intelectual, mesma evolução, mesmo antagonismo. Antes de qualquer análise, o sentido de uma situação se impõe pelas atividades que desperta, pelas disposições e atitudes que suscita (WALLON, 2010, p. 125, *ibid.* p.528).

Nesse aspecto, Bezerra (2006, p. 23, *ibid.* p. 14-15), destaca o que se configura como afetividade na perspectiva de Wallon:

Partindo desse pressuposto, uma teoria pedagógica que se depreende das ideias sobre a construção do indivíduo a partir de Wallon diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um aparato cerebral. Pressupõe perceber a dimensão afetiva do indivíduo e trabalhá-la para permitir uma construção cognitiva mais dinâmica e efetiva. Sendo assim, uma teoria pedagógica inspirada em Wallon pressupõe um movimento dialético entre afetividade, emotividade e subjetividade com processos cognitivos, interação social e racionalidade mutuamente imbricadas e relacionados em via de interdeterminação.

Posto isso, é interessante realizar a diferenciação entre a afetividade e a emoção. Segundo Wallon, a emoção é a primeira forma de expressão da afetividade. Nasce de uma ativação orgânica e, dessa forma, é a expressão corporal da afetividade, o elo entre o orgânico e o social ( *ibid.*, 2018, p.04) . Em síntese, pode-se dizer que, as emoções e sentimentos correspondem a vivências afetivas indissociáveis da condição humana, as quais fazem parte da dimensão mais abrangente que é a afetividade, sendo este último a disposição humana que possibilita o sujeito a ser afetado pelo mundo ou por outrem e suas diversas manifestações.

Portanto, compreendendo o afeto no seu sentido mais amplo, como a possibilidade de afetar-se de forma positiva ou negativa, o mesmo pode vir a torna-se perceptível por via da emoção que gera um desencadeamento fisiológico e assim ocasiona uma ação possibilitando uma comunicação, por exemplo. De acordo com o exposto, no ambiente escolar, o professor assume uma postura de mediador de forma a auxiliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem, sendo indispensável a ênfase nas emoções.

Assim, é necessário o reconhecimento da afetividade por parte dos docentes. Antes de qualquer coisa, compreender o significado de afetividade como uma instância mais ampla e complexa, a qual não se resume a demonstração de carinho, como abraços, assim como é posto no entendimento do senso comum, mas, que a categoria profissional dos professores possam incluir os aspectos afetivos como base para a mediação didática, favorecendo novas formas de práticas educativas pedagógicas, em um movimento mútuo na elaboração de uma atmosfera na sala de aula pautadas no respeito, confiança e abertura para desenvolver atividades que atendam às necessidades da turma, as quais se distanciam das modalidades formais de mera repetição do conteúdo para práticas criativas que despertem o interesse dos alunos possibilitando uma aprendizagem significativa.

Nesta mesma linha de pensamento, destacamos a função do movimento como sendo uma forma de expressão da afetividade abrangendo a motricidade e cognição. Portanto, cabe ao educador atuar com uma postura atenta para as expressões comportamentais que os alunos podem vir a desencadear. Na perspectiva da teoria Walloniana, acredita-se que o movimento é um mecanismo útil para trazer à tona conteúdo da vida psíquica, principalmente, quando nos referimos a crianças em fase de desenvolvimento que não fazem uso da fala como comunicação, ou seja, sendo este um elemento a ser de suma importância no que tange, principalmente, a Educação Infantil.

### **O papel do outro na formação da pessoa: relação educador e educando**

Ao longo da sua existência, os seres vivos apresentam o seu desenvolvimento em fases que constituem o seu ciclo vital. Desse modo, cada etapa da vida é caracterizada por um processo de correlações somato-psíquica, ou seja, é necessário

uma maturação na dimensão biológica e psicológica de modo a ocasionar mudanças físicas e psíquicas e, concomitante a isso, não se pode negar a influência do meio externo na constituição do sujeito e suas diversas transformações. Em visão de esclarecer a relação dos fatos externos e internos, Wallon apresenta em suas obras a relevância do outro social na constituição da noção de si e do mundo: “O socius ou o outro é um parceiro perpétuo do eu na vida psíquica.” ( Wallon, H., 1946, apud ALMEIDA, p. 01, 1997).

Nesse sentido, o desenvolvimento psíquico infantil se dá com base em implicações mútuas entre elementos internos e externos, de modo que, a criança progressivamente aprende a fazer uso de técnicas e ferramentas que são providas por meio de modo a atender às suas necessidades. Assim sendo, para exemplificar como desencadeia uma reação mental, Wallon discorre: “Em cada uma das suas idades sucessivas encontra-se, por conseguinte, na situação daquelas para que estas técnicas não existiriam ainda, como é o caso, em graus diversos, dos pretensos primitivos.” (Wallon, 1941).

Assim, a teoria Walloniana se assemelha ao pensamento de Vygotsky, quando nos referimos a necessidade de respeitar os níveis de desenvolvimento da criança e a importância da interação social como fonte mediadora auxiliando na relação de exploração eu-mundo a qual a criança está submersa. Assim, Oliveira (1997, apud SANTOS e OLIVEIRA, p. 24, 2018) para Vygotsky, o desenvolvimento é possível pelo processo de maturação do nosso organismo; e o aprendizado, a partir das relações que estabelecemos com o meio e com os outros, tem papel fundamental para o processo de desenvolvimento.

Portanto, para que a criança seja capaz de realizar determinadas atividades, é imprescindível um olhar atento para a sua totalidade como sujeito, pois, para que se possa alcançar os objetivos idealizados, é preciso antes de tudo, ter conhecimentos prévios do desenvolvimento humano. Desse modo, diante dessa revisão de literatura realizada ao longo deste trabalho, compreende-se que, as práticas pedagógicas devem estar alicerçadas às necessidades cognitivas, afetivas e motoras, assim como proposto por Wallon na sua obra acerca da psicogênese da pessoa completa.



Pode-se inferir que na sala de aula o professor assume o lugar de mediador na relação aluno-objeto de conhecimento, sendo assim, a qualidade do vínculo estabelecido entre o educador e o educando, é crucial para se atingir no processo de construção de conhecimento. Para fins de aprendizagem significativa, o professor deve desenvolver um projeto pedagógico que esteja coerente com as necessidades, dificuldades, capacidades, vivências e desejos dos seus alunos, entendendo, também, cada sujeito na sua particularidade. Sobretudo, respeitando os limites e potenciais da criança, de forma ética, acolhedora e afetuosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a psicologia educacional ao fazer uma interlocução com a pedagogia, traz grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, já que reflete sobre a forma que esse aluno é visto pelos agentes escolares, pensado nessa relação como uma troca. Todavia, ainda existem aspectos que precisam ser melhor investigados a fim de contribuir na elaboração de um projeto pedagógico, pensando o aluno para além da questão cognitiva.

Nesse sentido, no que tange a postura do discente, para que seja possível uma aprendizagem significativa, é pertinente destacar a relevância de uma atuação ancorada na compreensão de como acontece o desenvolvimento infantil e qual a contribuição da escola para este. Sendo necessário pensar em pesquisas acadêmicas que possam levar para dentro da sala de aula o que já vem sendo pesquisado e teorizado.

Ante ao exposto, espera-se que este trabalho sensibilize o atual paradigma educacional para que este também leve em consideração as emoções no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a efetivação de uma práxis comprometida com os processos educacionais estando coerentes com as etapas do desenvolvimento humano e atentos às singularidades de cada sujeito.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sandra. A importância do outro na transmissão e apropriação do conhecimento e na construção da consciência de si e do mundo. Pepsic, Ribeirão Preto, vol. 5, nº3, pag- , dez, 1997. Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1997000300009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000300009) Acesso em 10 de setembro, às 20h.

BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Laboratório de Psicogênese: 2010.

CANUDO, Natalia. WALLON: AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. 2020. Tese (Monografia)- Curso de Pedagogia- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES, Goiânia, 2020.

DAZZANI, Maria Virgínia; CUNHA, Eliseu; LUTTIGARDS, Polyana; ZUCOLOTO, Patrícia; SANTOS, Gilberto. Queixa escolar: uma revisão crítica da produção científica nacional. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. 2014. Disponível em: [ww.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-03-0421.pdf](http://ww.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-03-0421.pdf). Acesso 27.08.2021.

LOPES, Cícera Alves; SANTOS, Amanda Sheyla. Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon. Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. V.14, N.52, p. 525-540, out 2020

MASSA, Monica; D'ÁVILA, Cristina. Concepções docentes sobre mediação afetiva no ensino superior. Ed. Atena, 2018.

MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria; OLIVEIRA, Cynthia. Psicologia escolar: cenários atuais. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, 2009.

NASCIMENTO, Maria Letícia B. P. Reconhecimento da sociologia da infância como área de conhecimento e campo de pesquisa: algumas considerações. In: FARIA, Ana Lúcia G. & FINCO, Daniale (orgs.). Sociologia da infância no Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

PRANDINI, R. C. A. R. A constituição da pessoa: integração funcional. Em A. A. Mahoney & L. R. Almeida (Orgs.), A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon (pp 25-46). São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SANTOS, Thais Evangelista; OLIVEIRA, Fernanda Alves. A importância da afetividade na educação infantil: discussões no campo da psicopedagogia. Revista Interdisciplinar de Pós-graduação da Faculdade Araguaia, GO. 2018.



WALLON, Henri. A evolução Psicológica da Criança. Ana Maria Bessa. Lisboa, 1968, p.99.